

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO IV — Número 1.051
Quarta-feira, 26 de Abril de 1922
PREÇO \$10 CENTAVOS

A viagem aérea ao Rio de Janeiro, que deveria servir para brilhantes lições de ciência e de vontade individual ao serviço do progresso humano, está sendo utilizada para exhibicionismos patrióticos e caritativos de quem anda sempre bem frito. Esta exhibição doentia não constituirá a negação moral dum feito que se impõe pela sua grandiosa desinteressada e dignificadora, e que, por isso mesmo, afasta toda a ideia de baixa especulação?...

A propósito da última greve

A acção dos revolucionários conscientes deve ser exercida sobre as massas — Do seu maior ou menor grau de consciência revolucionária é que depende a acção dos militantes nos organismos sindicais

Com que direito se impuseram esses elementos para se tomarem resolvidos que os sindicatos ou os seus delegados poderiam tomar? — perguntávamos nós ontem, ao terminarmos o editorial, em que a última greve era tratada.

Com efeito, a interferência de indivíduos que não são delegados (um nem sequer é operário, nem assalariado) antes de os delegados se reunirem, assim como o oferecimento que fizeram no decorrer da reunião, podem não ser tomados como feitos com má intenção. Acreditamos que os gestos voluntários, determinados por um sentimentalismo exacerbado, em virtude dos factos que no momento influíram poderosamente.

Mas, com que direito foi essa imposição feita, repetimos? Poder-se-á explicar essa intervenção, alegando-se necessidades imperiosas de acção no momento, justificadas no receio de que a pusillanidade dos delegados não deixasse levar por diante um gesto rápido. Poder-se-á ainda alegar que são as minorias revolucionárias que se impõem às maiorias para que estas se agitem e realizem os actos necessários ao triunfo duma causa justa.

A primeira vista parece que isto está certo. Mas não está, e vamos explicar as razões.

No primeiro caso estaria certo se as classes estivessem convenientemente agitadas e preparadas para corresponderem a um movimento rápido. Se assim acontecesse e fossem depois os delegados que evitassem a eclosão do movimento, por cobardia, por temerem as responsabilidades dum movimento que dependesse da sua orientação, então haveria o direito de as massas ou as minorias revolucionárias de cada classe levarem a efeito o movimento que os representantes de cada classe não tivessem corajosamente lançado.

O segundo caso — a acção das minorias revolucionárias — é então que se poderia verificar. Mas, neste caso, como no anterior, verifica-se o que constatamos já num dos primeiros artigos: a acção daqueles revolucionários esteve e está inteiramente deslocada e é esse o seu principal erro — erro que traz a divisão entre os militantes, a desorientação das massas, o enfraquecimento dos sindicatos, e, conseqüentemente, um aumento de força para o patronato.

Os factos posteriores à proclamação da greve foram disso a melhor demonstração. A Batalha foi, é certo, impedida de publicar-se, não podendo tornar conhecida a declaração da greve; foram apreendidos milhares de proclamações, já impressas, que não podiam ser distribuídas para tornar conhecida a resolução tomada. Mas também é certo que quasi todos os jornais tornaram conhecida a resolução tomada. E se, de facto, as classes operárias sentissem a vontade de acompanhar o movimento — ou não chegavam a entrar nas fábricas e oficinas, ou se já tivessem entrado mas que depois conhecessem a resolução tomada, imediatamente abandonariam o trabalho, correspondendo assim a uma justíssima resolução colectiva, tanto mais que os motivos que determinavam o movimento eram dos que mais e melhor podiam influir numa acção imediata.

Mas — dirão — o operariado, a massa não está suficientemente educada para se pronunciar automaticamente e espontaneamente; tem que haver alguém que a force a agir.

Perfeitamente. Isso é o produto da própria experiência de longos anos de luta. Mas é exactamente por isso que esses revolucionários, que intervêm nas decisões da U. S. O., deram as mais enérgicas provas da falta de previsão

A conferência de Génova

RÚSSIA E ALEMANHA

Vivendo um pouco a vida do eremita, sobre a costa bretã, não sofrendo a mínima influência das paixões tam intensas nos meios políticos, quer estas sejam o efeito de ideologias ou de interesses materiais, na maioria dos casos não vejo os factos e as suas conseqüências como os que vivem nestes meios.

O meu afastamento do lugar em que os homens se agitam produz em mim o mesmo efeito que o recuo dos tempos no historiador.

Vejo o conjunto e não os detalhes. As árvores não me impedem de ver a floresta.

Ou por outra: é esta que eu vejo melhor do que aquelas. Desde Julho de 1914 que por diversas vezes tenho constatado este facto. E mais uma vez o constato a propósito da Rússia e da conferência de Génova.

Não compartilho por completo a opinião dos que julgam que a Rússia chegou ao extremo, e de que a todo o custo necessita fazer um acordo com as potências capitalistas do Ocidente.

Para mim, é um erro completo supor que ela se verá forçada a passar por todos os caminhos por onde a queiram conduzir os capitalistas.

A verdade é esta: a Rússia é senhora da situação. A Rússia é a chave da conferência de Génova.

A reconstrução económica da Europa, e até do mundo, não se pode fazer pondo a Rússia de parte. E os seus dirigentes bem o sabem. E é por o saberem muito bem que eles procedem como procedem.

Os dirigentes bolcheviques russos nada tem a perder se a conferência fracassar. Se a reconstrução económica se não operar, se o caos económico e financeiro continuar e se intensificar.

No pior dos casos, o que lhes pode acontecer? E a Rússia? Um acréscimo das condições actuais, isto é, de miséria, de fome, e portanto, de epidemias e de mortalidade. Este acréscimo atingirá o seu ponto culminante.

Fomes e epidemias, há de diminuir e extinguir-se por si. A vida, mais forte do que a morte, retomará o seu curso entre os povos russos, certamente diminuídos em números.

Mas numa ou duas gerações, a população terá recuperado as suas perdas. E as desgraças dos anos passados serão uma simples recordação. E quanto aos governantes bolcheviques, estes manter-se-ão continuando por meios vários, segundo as circunstâncias, a transformar socialmente o antigo império dos czares.

No pior dos casos, eis o que pode resultar da exclusão dos russos da conferência de Génova. Outra, completamente diferente, é a situação dos capitalistas ocidentais. Estes necessitam, para se salvar da ruína, restabelecer no mundo a estabilidade económica e financeira.

A Rússia, que ocupa um território imenso, com consideráveis riquezas em matérias primas — o petróleo, por exemplo — cuja política fortemente influi em todo o continente asiático, do Mediterrâneo ao Mar da China, e do Oceano Glacial ao Oceano Índico, é indispensável a esta estabilidade.

Se a Rússia for excluída da reconstrução económica europeia, a falência da Alemanha será inevitável num prazo de tempo mais ou menos curto.

A falência da Alemanha é o marco-papel baixando cada vez mais e tendendo para zero. Mas a baixa do marco-papel é a necessidade de elevar os salários, os vencimentos dos funcionários, as pensões dos reformados, porque o poder de compra do marco será ainda menor.

Desta situação económica deriva toda uma série de conseqüências de ordem social: perturbações, tumultos, e talvez que a revolução mais ou menos comunista, que com certeza atingirá a França, onde a situação piorará em virtude da falência alemã.

Por aqui se vê o interesse que os capitalistas ocidentais têm no êxito da conferência de Génova. Certos dirigentes, como os da Grã-Bretanha e os da Itália, isto sentirão por uma forma aguda.

Eis o que explica que, após tam grande barulho em volta do tratado germano-russo de Rapallo, os dirigentes capitalistas ocidentais tivessem terminado por dirigirem

uma «carta colectiva» à delegação alemã. A montanha pariu um rato.

O tratado de Rapallo fez um efeito dum pedrada num charco com rãs. Não se trata, na verdade, senão de um tratado de comércio, mas imediatamente todos o encararam como um preliminar de um tratado de aliança. Este tratado contém, além disso, uma cláusula que é uma lição para os dirigentes capitalistas. Refiro-me à cláusula, segundo a qual russos e alemães passam uma esponja sobre o passado, perdendo todas as dívidas e todas as indemnizações.

Por esta forma, limpo o terreno, pode então pensar-se na reconstrução. A lição é forte. Mas ela por certo que não será nem admitida nem compreendida pelos grandes capitalistas, banqueiros, etc., que estão em Génova para darem ordens aos seus caixeiros, os governantes.

«O tratado germano-russo, pondo de parte todas as reclamações de indemnização pelo conflito dos bens particulares, violam um princípio sem o qual não há moralidade pública ou privada», escreve gravemente *Le Temps*. De pública ou privada, não importa. O argumento não tinha de ser de moralidade pública, visto que os franceses confessaram em épocas diversas a propriedade nobre e a propriedade eclesiástica como os seus sustentáculos da moralidade e do Direito ofendido. E por isso reclamam a anulação pura e simples do tratado germano-russo, com o pretexto de que este viola o tratado de Versailles.

A delegação italiana opôs-se com o apoio de lódas as outras delegações, utilizando com muita habilidade uma questão de processo: A discussão e a anulação deste tratado pela conferência traria necessariamente, como consequência, a discussão do tratado de Versailles e das reparações, o que a França não deseja. O argumento não tinha réplica e o sr. Barthou viu-se obrigado a inclinar-se. A questão da validade do tratado foi remetida à comissão das reparações. Esta poderá pedir a sua anulação à Alemanha.

E de duas coisas uma: ou a Alemanha o anula ou não o anula. Se o anula, não porisso ficará anulado o seu espírito, e como diz *Le Temps*, o seu espírito é muito mais perigoso. Se não o anula, os dirigentes franceses, mantendo sempre o seu objectivo político de se apoderarem do Ruhr, exigirão sanções contra a Alemanha. Que farão neste caso os outros membros da Entente? O que fará a Rússia?

A posição desta última é esplêndida. Todo o mundo está de acordo em reconhecer que, no ponto de vista defensivo, a Rússia é extremamente forte.

No ponto de vista ofensivo, o seu poder é, sem dúvida, um pouco menor, mas não muito. Devemos recordar que a Rússia é aliada da Turquia, ainda em guerra contra o Ocidente, ocupada em sublevar o mundo muçulmano, que ela detém tratados de comércio e que está reconhecida juridicamente pela Pequena Entente do Norte, inclusive pela Polónia. Esta, no seu próprio interesse, deve caminhar de acórdio com a Rússia para não ser trilhada pelo torno Rússia-Alemanha. E seria esmagada, porque a França está muito longe para a auxiliar com os seus exércitos. E além disso, se a Rússia não mobilizar o povo francês e parecer-me que seria necessário mobilizar o povo russo para esta partida, e os antigos *potius* haviam de se opor muito a esta partida, e tanto que esta mobilização se não faria.

O golpe foi bem dado. Decididamente, os dirigentes da Entente são muito fracos comparados com os da Rússia. Pretendem governar o mundo, enquanto que presentemente a cana do leme do mar da China ao Reno, há presentemente uma aliança de povos. Os seus chefes não estão em Berlim, mas sim em Moscú. Estes sabem o que querem. Conhecem os seus fins. E com maleabilidade sabem, segundo as circunstâncias adaptarem os seus meios.

O tratado de Rapallo é mais um passo para o objectivo final: a Revolução Mundial!

Augustin Hamon

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas, o Comité Confederal.

Conselho Confederal

O Conselho Confederal reúne amanhã, pelas 21 horas precisas, para se ocupar de assuntos pendentes e do envio de delegados à província no dia 1 de Maio.

Um sem-vergonha

Há plúmifios da imprensa que não têm vergonha alguma.

E' o caso de um sem-vergonha qual-quer se dar ao trabalho, na *Capital*, de engendrar os maiores disparates para atacar a organização e as classes operárias. Arma em amigo, o *Pe-niche* e com o desplante mais imbecil, sem consideração alguma para com a honestidade de processos de combate, inventa resoluções só para ter ensejo de criar atmosferas de perseguição e de vingança.

Não é que tenhamos receio das suas artimanhas de saloio velhaco e ardiloso, mas bolee-nos nos nervos tanta miséria moral, tanta intrusão e *chantage* com organismos cuja acção e funcionamento imbecil desconhece.

Não lhe recomendamos mais moralidade de processos. A baixa de carácter deve constituir o seu todo moral. E com estas criaturas nada se pode tratar.

Leitor, é assinante de A BATALHA? Não? Pois doves assina-la para auxiliá-la com uma obra de propaganda das ideias que se são úteis.

vimento sindicalista é um movimento de massas organizadas, com organismos próprios, autônomos e responsáveis e não um movimento de indivíduos isolados — por muito que seja a sua vontade de actuar, dadas as preocupações, as

A CAMINHO DA SOLUÇÃO

(FRAGMENTOS)

Sem o trabalho não há vida possível. A ociosidade é um privilégio — direi mesmo o mais odioso dos privilégios — que deve ser abolido, inteiramente e sem nenhuma consideração, para todo o homem válido.

Alguns camaradas socialistas, anarquistas, sindicalistas tem dito mui conscientemente que, vulgarizando o emprego das máquinas, se podia chegar a não trabalhar mais que duas horas por dia. Singular ideia! A solução não está nisso! Sustentando essa teoria comete-se um erro dos mais perigosos.

O trabalho possui a virtude de moralizar as faculdades do indivíduo; desenvolve nele os sentimentos de justiça, de beleza, de altruísmo, que o parasita do alto ou do fundo da escala não é capaz de compreender. Pode afirmar-se que traz consigo os germes mais nobres, os mais nobres destinos da humanidade.

O obstáculo à solução dos problemas sociais não vem do povo, apesar da sua ignorância, mas da burguesia, com todo o seu saber.

A burguesia domina materialmente por meios de violência, pelo terror e pela perseguição, e deste modo os indivíduos iludem-se sobre a sua superioridade. Deviam compreender que ela não pode dominar de outra forma, pois que a organização que ela defende é baseada na exploração, mas que isso não é uma superioridade: moralmente ela ocupa o ponto mais baixo da escala.

A transformação mental dos povos, se tivesse no ponto de vista social a importância que se pretende, não podia efectuar-se, dadas as preocupações, as

PELOS FAMINTOS RUSSOS

ESTADO DE GUERRA!

A Rússia mártir

Estamos completamente iludidos, estupidamente iludidos, se imaginamos que a monstruosa guerra que explodiu em 1914 já acabou!

Não! Esta não acabou, não acabará sem que os Homens do Trabalho e da P.2 — a verdadeira força viva do mundo, seus únicos salvadores — apeiem a Reacção improdutiva e usurpadora, feroz e insuflável, e tomem conta dos destinos do Humanidade.

Veja-se, analise-se o que se tem passado desde as festas comemorativas do famigerado armistício, e verificar-se-á que, muito embora, varados pelo ferro, queimados, ou envenenados por gases de guerra, os corpos já não caem em França, na Bélgica, na terra, no mar ou no ar, a guerra tem sido cada vez mais dura e acesa; que, ainda que sem alvar dos ares com o estúpido terrificante dos canhões, a conflagração não amorteceu tal, e que mente insensatamente quem proclamar que as hostilidades cessaram.

Se mil factos o não patenteassem, um só bastaria para provar que a guerra entre as nações não afrouxou de forma nenhuma, antes continua loucamente barba e furibunda: o bloqueio assassino a uma nação de 150 milhões de vidas como é a Rússia.

Oh! que sarcasmo que é isso da Sociedade das Nações!... Os homens morrem ajeitados ou despedaçados em campos de batalha, há em todo o mundo homens, mulheres e crianças que secam, miram, dia a dia, hora a hora, já no fundo de casbres infames, já prostrados nos caminhos, minados pela fome e pelos sofrimentos, acabando a existência numa agonia atroz. Na região do Volga, Rússia, milhões de seres humanos tem já assim morrido! Em Cabo Verde também muita gente estorva de fome!

Não se afundam submarinos, mas arruina-se, torpedeia-se a existência das famílias com a artificial e desastrosa carestia e os gêneros avariados, com as extorsões desenfreadas dos governantes, que tem de sustentar as insaciáveis sanguessugas do funcionalismo e da força armada.

Olhai o mundo: a guerra tradicional, militar e civil, lá continua a ferir-se encarniçadamente em vários países; se acalma numa parte, ressurge noutra.

Mas se agora a luta se mostra cada vez menos feroz e mais demandada pelos grandes direitos, se um núcleo de liberdade e justiça, transparente e fulgurante na alma dos combatentes, do lado dos que são povos — estamos, enfim, assistindo a uma guerra geral ou a uma revolução social? Não será tudo isso o prelúdio da Revolução Libertadora?

Ah! a infeliz Rússia!... Ela continua a morrer de fome: uma grande região desse país, que é uma grande parte do mundo, ainda se debate nas vascas da morte! Dia a dia, pouco a pouco — mas aos milhares — homens, mulheres, crianças, morrem à mingua de alimento!

A Rússia é um grande povo que a guerra mutilou, incendiou, desolou, e cujo sangue fez correr em abundância, e cujo sangue de transporte quasi por toda a parte destruiu. A esse povo, cujos restos saíram do maior dos flagelos artificiais que se tem visto no mundo, sobrevive, ainda, um flagelo natural mas menos terrível do que a guerra, tão cruel como ela: a medonha fome do ano passado.

De alma e coração, com todas as nossas forças, devemos cumprir o sagrado dever de solidariedade para com os nossos irmãos russos. Trata-se de salvar um povo! E mesmo um crime deixar morrer os nossos semelhantes!

A guerra que estalou em 1914 foi o castigo — que veio a ser expiado por inocentes! — infligido por aqueles que sobressaíram os seus interesses à solidariedade internacional, pois se após a cessação oficial das hostilidades a morandade na Rússia tem continuado sob

peranças de uma próxima libertação. Sacco sofre, na prisão, o peso da autoridade do feroz carcereiro. Ele encontra-se entre quatro maciças paredes de cimento, com os pés semi-gelados, e o frio a tolher-lhe todos os nervos, dormindo numa tarimba, dia e noite mergulhado na escuridão quasi absoluta.

Sacco contava a alguém: «Quiz algumas vezes falar a qualquer autoridade, e cruelmente responderam-me assim: Vá-te para a tua cela e mete-te contigo, se não queres passares para outras».

Vanzetti é mais considerado, mas não significa que seja menos digno. Ele é dum temperamento indomável; é tratado menos duramente que Sacco, porque se dispõe sempre a aturar menos que este último.

A burguesia americana já compreende que impunemente não executará Sacco e Vanzetti; é necessário que uma mais forte agitação de todo o proletariado mundial apegue a libertação dos dois mártires.

SACCO E VANZETTI

Agitação na América do Norte pela sua libertação

A agitação da Europa pela libertação de Sacco e Vanzetti despertou a atenção dos piratas americanos, que agora começam inquietando-se seriamente.

O povo americano, mais frio e mais calmo que qualquer outro europeu, começa interessando-se pela defesa de Sacco e Vanzetti. Observa-se um movimento de solidariedade, e muitos camaradas já se lançam na missão perigosa de defenderem, pela conferência pública, os dois mártires, e outros se oferecem para defendê-los no tribunal.

A defesa declara que um acusador de maior peso confirmou que o seu depoimento é absolutamente falso e que mentiu.

Nesta conformidade a questão Sacco e Vanzetti entra numa nova fase, a qual dá fundamentos es-

Rifa de um anel de prata

É pela loteria do dia 27 de Maio que se extrai a rifa de um anel de prata e ouro, que o nosso amigo e camarada Correia Perpetuo oferece a favor dos famintos da Rússia. Os camaradas que queiram adquirir bilhetes da rifa devem dirigir-se à nossa administração. O custo dos bilhetes é de \$50.

Quem dá mais?

Já está em 120\$00 um dos cortes de tela fazenda oferecidos em benefício dos famintos da Rússia e de Cabo Verde, pelo proprietário duma das mais afamadas alfaiatarias de Lisboa. Quem dá mais?

Transporte.....	4.950\$4
Um corticeiro de Almada.....	5500
David Henrique dos Santos.....	2550
Grevistas mobiliários.....	26500
Camilo Pereira.....	1550
Avelino Marques Caseiro.....	550
António Jubilado.....	3500
Artur dos Santos.....	5550
Eduardo Salvador Cardoso.....	1550
José Pinto Moreira.....	1500
António Ferreira Coelho.....	2550
Mário Carvalho Branco.....	1500
Vicente Barbosa.....	1500
B. C. Federado.....	1500
Manuel Pais Pinto.....	2550
António Gomes Vitorino.....	1500
João Pedro de Oliveira.....	2550
Roquim de Campos.....	1500
António Alves Silva.....	1500
M. P. Videira.....	10500

Um grupo de ex-contratados de Lourenço Marques.....	5500
José Paulo Barradas.....	2550
Maria da Encarnação.....	1500
Judith Barata.....	550
Joana Frias.....	550
Grupo Os Humanitários.....	4500
F. Carujo.....	550
António Albino.....	2550
Associação dos Rurais de Evredal.....	20500
Félix Diogo.....	150

Quete aberta nos dias 15 e 16 na Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Giesta. Manuel Cid (Santarem).....	15500
Quete na estância da Viuva M. H. e Fraga, Barreiro, (4550).....	2550

Contribuintes:	
António Balceiro Júnior, serrador.....	1500
José Balceiro Guerra, serrador.....	1500
António Jacinto, serrador.....	550
Manuel A.reu, serrador.....	550
José Balceiro Fraga, carpinteiro naval.....	1500
João Loureiro, serrador.....	550

A transportar... 5.000\$74

LISBOA DE HOJE

A rua Garrett

Lisboa é uma cidade de lixo e paradoxos. Lixo nas almas e nas ruas, paradoxo na tragédia e na comédia...

Um dos paradoxos desta cidade de 600.000 seres humanos é a sua tragédia e a sua comédia poderem ser resumidas e condensadas numa rua. Basta uma hora paciente que nos permita parar e olhar os que não param, para que a Lisboa seja palpada, adivinhada, compreendida, cinematografada com os olhos, com o coração e com o espírito. Este paradoxo, que é resumir a vida de 600.000 vidas numa rua, presenciar-se numa artéria, toda paradoxo.

Pois a rua Garrett, com o luxo amacacado, parisiense dos seus armazéns de modas, com o seu café intelectual e sonolento, com as suas igrejas mundanas e católicas, com os seus clubes elegantes e snobs, com a Triana, pedindo às elegâncias que a frequentem, não é uma artéria aristocrática e intelectual, pretenciosa e birta, no seu protesto ativo contra analfabetos e contra os pobres? E contudo é essa rua que pretende ser pertença e logradouro, vitrine e jaula dum elite que resume toda a Lisboa, por onde passa a comédia de toda a gente e a tragédia de toda a gente. A tragédia que se desnuda em farrapos, a tragédia que se ironiza em pelagens, a comédia dos que mantêm uma reputação feita artificialmente pelos jornais, a comédia dos que supõem iludir o semelhante e, no fim de contas, apenas se iludem a si mesmo. Na rua Garrett, desfila a Lisboa do luxo, dos farrapos, da finança, do jornalismo, do trabalho, da aristocracia, da preguiça, do deboche e da virtude. Passa nela o exército, a Santa Madre Igreja, a nobreza, a burguesia e o operariado.

Todas as convicções políticas, desde a monarquia nova, integral, sindicalista, anti-parlamentar, luzitana e afrancesada até aos neo-comunistas, emigrados do sindicalismo e do anarquismo, por ela transitam. A ordem passa ruidosa simbolizada nas quatro patas dos cavalos de G. N. R. e a revolução social, em aspiração e fermentação perpetuas, sobre e desce essa artéria orgulhosa que finge não dar pela invasão.

Passa o sr. Alfredo Pimenta com o seu livro das "Quimeras", a sua alma quimérica, a sua vida quimérica, a sua quimérica fé monárquica e católica e a sua elegância infinitamente quimérica. Ele

uma quimera dos pés à cabeça. Passa o sr. Carvalho da Silva, sonhando com a derrota da república e a auto-ocorrência dos senhores. monarquia para breve e habitações a peso de ouro. É um homem que reúne o útil ao agradável: quer o triunfo das suas opiniões e a dilatação do seu estômago. Passa o António Peixe com o bofetismo no cérebro, Lênine na alma, Moscú no coração, e o partido comunista no coração, na alma e no cérebro. Passa o sr. António Ferro de passagem para o Brasil com a *Leviatã* no bolso e um plano leve de literatura leviana na mente e com o sr. João Ameal no braço esquerdo. Passam Fernando de Castro com as suas fatigantes "Danças da Roda" Beatriz Delgado com a sua poesia plena de beijos amorosos, abraços amorosos, carícias amorosas. Passam mais cerca de mil e não sei quantas poetisas que a Portugal expõe na vitrine com os seus livros abertos e os seus retratos olhando toda a gente. A rua Garrett tem a hora lírica das costureiras, a hora vermelha, anarquista do Manuel Joaquim de Sousa, a hora jornalística do sr. Paulo Freire "exponente máximo da imprensa" a hora pedinte da do sr. Burnay de cinquenta centavos a hora católica do sr. Fernando de Sousa.

Por lá passam o sr. Constantino Mendes, o "Norte" e o sr. Vasconcelos e Sá, que conhecem toda a gente. O primeiro, crítica-a, colérico, na "Brasileira do Chiado" e o segundo relata-a com infatigável panchorra na secção mundana dos jornais.

A rua Garrett tem a sua tragédia, uma tragédia ridícula, mesquinha, egoísta, snob. Ela quer ser a rua para o trânsito exclusivo da comédia e da tragédia, dos aristocratas e dos que se aristocratizam e nela transitam a tragédia e comédia de toda a gente, de toda a cidade. Por ela continuam, no seu desfile interminável, burgueses, operários, conservadores, revolucionários, literatos, analfabetos, mulheres que são honestas e mulheres que têm luxo, mulheres que são dum homem e mulheres que são dum mundo.

Tudo passa, todos passam, sem que muitos se apercebam que pertencem a um museu — a esse museu humano, doloroso, grotesco e trágico da rua Garrett.

Cristiano LIMA.

TEATRO DE S. LUIS

HOJE HOJE

A farsa de André Bru e Carlos Simões, musicada por Pedro Blench

A Lenda dos TARTANOS

O maior êxito dos últimos tempos

Magnífico desempenho de toda a companhia

A VIAGEM AÉREA

Lisboa-Rio de Janeiro

Os oficiais técnicos que foram a Leixões ver-se o navio brasileiro "Bagé" possui as necessárias condições para transportar o hidro-avião, comunicaram telegraficamente ao ministro da marinha que o navio podia levar o aparelho e que o comandante mandara desmanchar várias coisas a bordo, afim do hidro-avião ir melhor acondicionado, informando também que o comandante do "Bagé", que é capitão de mar e guerra da marinha brasileira, lhes ofereceu a bordo um jantar onde foram trocadas várias brindes.

O ministro da marinha, depois de ouvir a opinião dos referidos técnicos e do pessoal da aeronáutica naval, resolveu, de acordo com essas entidades, que o hidro-avião fosse transportado por aquele navio para os Penedos de S. Pedro e S. Paulo, aceitando assim a oferta feita pelos agentes do referido navio.

O "Bagé", que largou ontem de tarde de Leixões para Lisboa, chega hoje às 7 horas ao Tejo, devendo partir à noite, fazendo escala pela Madeira.

A seu bordo seguem o 1.º tenente piloto aviador sr. Orlins Belencourt, o 1.º tenente engenheiro maquinista, especializado em aeronáutica naval, sr. José Augusto Marques, o 1.º sargento capitão Joaquim de Sousa Capela, 2.º sargento de manobra Francisco Raimundo, 1.º marinheiro João Gomes Nordeas Junior, 2.º Enrique Luis Borges da Gama, e o 1.º grumete João Rebelo, todos pertencentes à aviação marítima, afim de acompanharem o hidro-avião e procederem nos Penedos às necessárias manobras para o seu lançamento à água.

Foi mandada regressar a Lisboa a canhoneira "Bengo", vindo também já de regresso ao Tejo o "Aviso 5 de Outubro".

No ministério da marinha tem continuado a receber-se grande número de telegramas das câmaras municipais do país e de várias entidades enviando felicitações pela viagem aérea.

No Comissariado dos Abastecimentos tem continuado a ser feita a distribuição do budo que os funcionários do referido estabelecimento promoveram comemorando o feito dos dois ilustres aviadores.

Os restantes contemplados devem apresentar-se no Comissariado para levantar os gêneros que lhes foram distribuídos, afim de evitar que alguns deles se deteriorem.

A BATALHA

AS GREVES

Operários mobiliários

Prossigue-se desalecimento a greve dos operários desta indústria, os quais se acham dispostos a não abdicar do que reclamaram.

Na assembleia que ontem se realizou foi por todos os oradores verberado o atestado dinamitista de ontem, sendo todos unânimes em atribuir à Confederação Patronal a autoria dos atentados a fim de prejudicar o belo moral dos grevistas.

Foram ainda apreciadas as notas publicadas pela C. P. na imprensa burguesa, as quais são em extremo tendenciosas e mentirosas.

Mais uma vez se desmentiu o que elas dizem porque os grevistas não foram, nem vão, solicitar a interferência de terceiros, nem tam pouco irão trabalhar nas antigas condições, porquanto, só o farão quando virem satisfeitas as suas atendeveis reclamações.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Eis aí bem pategué qual a missão infame a que se propõe a negregada entidade que dá pelo nome de Confederação Patronal.

Tendo esgotado todos os recursos tendentes ao nosso esmagamento, tendo falhado todas as fanfarronadas de *lock-out* e inscrições, eis-lhes recorrendo agora aos meios supremos, para justificar aos olhos dos industriais e lojistas incautos o dinheiro que lhes extorquiram e puxarem sobre nós o odioso da polícia pública e a repressão das autoridades.

Assim, os *meneurs* que junto do governador civil levaram uma carta repleta de sinais cabalísticos e de bombas — por eles forjada e cuja autoria atribuíram aos grevistas, aproveitando-se por certo de miseráveis a seu soldo — fazem explodir petardos às portas de alguns estabelecimentos.

É infame o procedimento!

Os operários do mobiliário, não obstante as provocações que tem recebido do seu patronato, nunca se levarão ao ponto de perder a linha de serenidade que tem sabido manter e ir pedir responsabilidades às mobílias que matam e ferem e que porventura ainda estejam armadas, tanto mais que bem sabem que todos os prejuízos materiais são cobriáveis. Com a rude frase que temos em todos os nossos actos afirmamos que se as provocações patronais a algum excesso levarem aqueles que durante 35 dias vem lutando contra as crescentes dificuldades nos lares, provocadas por uma renitência injustificada, esse excesso, naturalmente, seria o ajuste de contas com os seus verdugos.

Porém, tal se não produzirá!

Este punhado de lutadores tem consigo toda a força da razão. Serenamente, mas sem cobardias, esta luta continuará, pois conhecemos todos os elementos de garantia da vitória, mais fortalecidos agora pela louca patronal que, ao mesmo tempo que lança mão de actos ignóbeis como o acima citado, dá à publicidade falsos comunicados sobre o estado presente deste conflito.

Assim, na grande imprensa, eles aí vem metendo os pés pelas mãos, anunciando em grandes caracteres o *lock-out*, ao mesmo tempo que... as autoridades garantem a liberdade de trabalho.

Na sua fúria de mentir, vem de afirmar que os grevistas *lock-outados* são em número de 2.000 e que os mesmos se foram queixar ao governo civil de que os patrões não os queriam já readmitir, nem mesmo pelo salário antigo!

Para lançar tais *patranhas* é preciso ser descarado!

Os operários acralmente em greve, ou não, absolutamente sem trabalho, não são tantos como esses *cavaleiros* afirmam.

Já o temos afirmado: Só voltaremos às oficinas com o aumento reclamado e sem que para tal recorramos à intervenção de terceiros, visto que esta luta é simplesmente entre operários e patrões!

Não nos atemoriza — antes pelo contrário — esse simulacro de *lock-out*, em que os lojistas vendem móveis a ocultas, ou então, para fazerem o seu *negociosinho*, depois de imporem o encerramento aos outros, se acobertam com a venda de papéis pintados e outras artimanhas. Tam pouco nos preocupa o facto de os lojistas terem imposto aos industriais, — que para não perderem tudo iam produzindo — a condição de abandonarem as suas oficinas, pois que esse facto é concorrente para uma maior abundância de trabalho quando a greve findar. E, tam interessante é esta luta, que a nossa vitória vai interessar seriamente aos nossos adversários. Que o ponderem: Aceitando a pior das hipóteses, aliás inadmissível, de sermos derrotados, ali dos nossos patrões.

Alguns, esusando que este comité aqui lhes expulsa o que poderia resultar da nossa insatisfação a dentro das oficinas, e ainda se seguissem à risca as instruções contidas num folheto traduzido do francês pelo *menor* da C. P., Sérgio Príncipe, intitulado "A sabotagem", no tempo em que ele procurava pescar nas águas operárias.

Operários do mobiliário: Dos vossos patrões, sabemos nós que há o propósito de nos reduzir à situação de escravos. Como homens, como produtores que somos, não podemos aceitar!

Quando vos perguntarmos de onde viemos e para onde vamos respondermos altivamente:

Vimos de reclamar e lutando, vamos para a vitória!

O comité central

A assembleia de hoje é às 17 horas.

Condutores de carroças

Reuniu esta classe com muita concórdia, falando vários oradores, verificando-se que o moral da classe é excelente e todos os camaradas grevistas declararam que estão dispostos a não retomar o trabalho sem que todas as suas reclamações sejam atendidas, mais resolvendo castigar severamente todos os traidores do seu movimento. Constantemente vão chegando muitas adesões de proprietários de carroças, sendo apenas um pequeno número que se encontra mais renitente, devido a grandes imposições da reacção patronal, pois que já declaram que o aumento reclamado é justo e razoável, mas que nada podem resolver.

Nacional

HOJE — A's 21 horas e meia

FESTA ARTÍSTICA do actor

JOSÉ RICARDO

«Réplicas da peça em 5 actos, dos Irmandos Quintero, tradução de dr. Alberto de Morais»

O Centenario

na qual o festejado tem uma das suas maiores corôas de artista

Congresso do Partido Socialista

Tendo-se propagado que o Congresso do Partido Socialista, que se realiza na cidade de Tomar nos dias 30 do corrente, 1 e 2 de Maio, seria adiado, a comissão organizadora pede-nos para prevenir todos os delegados que não tem fundamento tal notícia.

Sendo preciso regularizar todos os trabalhos referentes ao Congresso, também a Comissão nos pede para lembrar às agrupações que ainda não nomearam os seus delegados para que o façam com a maior brevidade.

A Comissão já recebeu resposta da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses concedendo o bonus de 50 0/0 no preço das passagens para Paialvo, e pede aos sr. congressistas para irem à sede da Comissão, rua do Bemfornoso, 150-1.º, procurar informações.

Nomearam delegados ao Congresso: Grémio Socialista de Lisboa, Ladislau Batalha, drs. Agostinho Fortes e Alberto Machado; Centro Socialista das Lameiras, Eduardo Costa Santos Cardoso; Comissão Paroquial Socialista de Terremum, Alfredo Vieira; Comissão Paroquial Socialista de S. José, Dr. Ernestina Batalha, D. Maria R. Cunha Cardoso e Francisco Martins.

Na sede do Grémio Excursionista Civil do Monte efectua amanhã, pelas 21 horas, uma assembleia geral do Centro Socialista do Monte Pedral para eleger os delegados ao Congresso.

Nota da greve do pessoal da Carris

Reúne esta classe em assembleia geral, pelas 20 horas, para serem apreciados os factos que se relacionam com o último movimento, com a compreensão das camaradas Francisco dos Santos, José Henriques Moreira e José Nunes Martins, e bem assim qualquer camarada que tenha acusações contra eles.

Avizma-se todos os demitidos que não estejam colocados a compreender na sede, todos os dias, das 14 às 15 horas, para serem inscritos para efeito de subsídio. Depois desta hora não serão inscritos.

matu, que não quer reconhecer o direito de vida aos outros?

Apesar disto tudo, a classe dos operários da limpeza ainda não resolveu retomar o trabalho.

Os movimentos dos ourives de prata e da especialidade de ferro

A greve dos operários ourives de prata está firme e ainda mais firme ela se torna por se saber a discordância que lava entre os industriais. Estes já não se entendem e até chegam a insultar-se mutuamente. E uma fase idêntica àquela que, a quando da outra greve, atingiram os mesmos industriais. Quando se chega a este apuro, são prônúncios de que o conflito está prestes a terminar com vitória para os operários. A classe dos ourives de prata sabe-o perfeitamente. Para esta desavença entre os industriais de prataria, concorrem bastante o facto dos grevistas estarem montando a oficina sindical, onde já podem ser confeccionados trabalhos diversos. Os grevistas deliberaram tornar público de que estão dispostos a executar qualquer trabalho destinado à exposição internacional do Rio de Janeiro, demonstrando assim que não querem prejudicar, mas, antes, elevar, a indústria de prataria, que é culminantemente nacional. Este gesto foi apreciado e louvado pela imprensa.

Temos a certeza de que os ourives de prata em breve obterão uma completa vitória.

Os operários da especialidade de ferro ainda não retomaram todos o trabalho. Todavia, os industriais tem empregado quantos *tracs* lhes vem à mente para fazer acreditar que os grevistas estão ansiosos por retomar o serviço, satisfeitos com umas promessas que são irrísórias. Ora a verdade é que os operários em luta não se desmoralizaram com as falsas comunicações dos industriais, estando na disposição, conforme o que foi o acordado entusiasticamente, de não entrarem nas oficinas sem que sejam satisfeitas as suas reclamações, que são as defendidas pelo Sindicato Único. E de crer que amanhã os patrões intransigentes sofram nova decepção, vendo as suas casas vazias e as ferramentas em descanso à espera dos produtores que as manejam...

A greve na indústria de mobiliário

A greve na indústria de mobiliário também parece interminável. Os industriais das casas em luta tem andado a brincar com a tropa. Querem e não querem solucionar o conflito, não passando dos subterfúgios e dos enredos que enervam os operários. Como, afinal, os industriais não mostrassem vontade firme de chegarem a um acordo, o Sindicato Único, em reunião magna, resolveu suspender, por 30 dias, as negociações, em sinal de protesto pela pouca atenção e consideração patronais. Os patrões porém, na intenção de espalhar o confusão, anunciaram que amanhã irão abrir as suas portas, a ver se esborão a unidade entre os grevistas. O Sindicato publicou uma nota oficiosa prevenindo os grevistas deste novo *trac*, aconselhando-os a que se mantenassem na mesma atitude e que não retomassem o trabalho sem prévia autorização do sindicato, visto que não há nenhum acordo firmado. Temos fé que a classe em greve saberá corresponder a este apelo, para que a sua moral não desmereça e os industriais não possam abusar dela.

Coliseu dos Recreios

HOJE E TODAS AS NOITES

As 21,15 (9,15)

Grande Campeonato de Luta

Novo e sensacional combate entre

Raoul St. Mars e El Segundo

Leon d'Angers contra Favre

Fournier contra Stroobants

Ochôa contra Wilson

DELICIOSOS NÚMEROS DE VARIEDADES

Magníficos trabalhos de atletismo pelo professor

RUY DA CUNHA

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Metalúrgica. — Reuniu o conselho federal, tomando conhecimento de diversos expedientes dos sindicatos federados, entre eles o pedido de delegados para o próximo 1.º de Maio, ficando resolvido, sobre este assunto, oficial à C. T. demonstrando-lhe a vida desta Federação. Deliberou fazer-se representar no comício que a U. S. O. de Lisboa realiza no 1.º de Maio, assim como no de Almada.

Resolven oficial aos diversos sindicatos sobre horário de trabalho e descanso semanal, como lhes foi pedido. Reúne este conselho no dia 28 (sexta-feira)

CONVOCAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil. — A Comissão Administrativa reúne hoje, às 20 horas, Operários ferradores. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 19 horas, na sede do Sindicato, Travessa do Oleiro, 15 (ao Póço dos Negros), para se deliberar um assunto indispensável à classe.

Sindicato Ferroviário. — São convocados a reunir hoje, pelas 21 horas, os Corpos Gerentes para tratar de assuntos importantes, como é o horário de trabalho, etc.

Sindicato Único da Construção Civil. — Secção de Palma e arredores. — São convocados todos os operários da indústria, sócios e não sócios, desta localidade, a reunir em sessão magna, amanhã, pelas 21 horas, para se tratar de um assunto de alta importância.

A esta sessão devem assistir os membros da escola de militantes, assim como todos os operários que se interessarem pelo seu bom funcionamento.

Secção Profissional do Capiteiros. — Reúne hoje para resolver um assunto urgente.

Pessoal dos Hospitais. — Reúne hoje, quarta-feira, às 21 horas, a assembleia geral da Associação de Classe do Pessoal dos Hospitais Civis Portugueses, afim de tratar sobre a situação do funcionalismo público e eleição dos novos corpos gerentes, para 1922-23, devendo reunir com qualquer número de sócios.

Trabalhos de organização

Sindicato Unico dos Empregados no Comércio de Lisboa

Reúnem ontem na Associação dos Caixeiros, os delegados das Associações de Empregados no Comércio de Lisboa, tendo apreciado largamente o projecto de estatutos do Sindicato Unico, apresentado pela Junta Executiva (Zona Sul) da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio.

Depois de vária discussão, resolveu-se iniciar muito breve, em todas as Associações, sessões de propaganda da classe e convocar as assembleias de cada organização para a leitura e discussão do projecto de estatutos.

Tudo leva a crer que o Sindicato Unico dos Empregados no Comércio de Lisboa deva estar constituído dentro de dois meses.

O jornal Era Nova, órgão defensor dos empregados no comércio, publicará, nos princípios de Maio, uma exortação à classe, convidando-a a assistir às sessões de propaganda que dentro em pouco vão realizar-se.

Campeonato de Luta no Coliseu

Fechou a sessão de ontem com uma esplêndida luta, a do colosso espanhol Ochôa contra o científico holandês Ghysens, que é um homem extraordinário de propósito, rapidez e confiança completa das regras da luta. Ochôa ganhou honrosamente, como honrosamente perdeu Ghysens.

Derivaz venen Bouchonniat com a sua preferida e irresistível cintura de frente. Por um artificio *bras à la volée*, Grilo tombou Roberto. Stroobants, depois de renhido combate com Wilson, que está cada vez mais desleal, assentou-lhe as espáduas, depois de o fazer ir a terra com uma magistral cintura de lado.

Hoje luta novamente o brutal Saint Mars com o espanhol Segundo, que há noites teve de abandonar deante do feroz belga. Os outros combates são: Favre-Leon d'Angers, Wilson-Ochôa e Fournier-Stroobants.

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa dos Fragateiros

A direcção, na impossibilidade de ter conhecimento do número de acções distribuídas aos sócios, resolveu fazer-lhe um convite afim deles entregarem na sede os recibos provisórios. Deliberou convocar a assembleia geral para o próximo dia 29 do corrente, às 19 horas.

Os que choram

Effectua-se hoje, pelas 15 horas, o funeral do operário marcenheiro Jacinto Rosa, que sairá do hospital de Santa Marta.

U. S. O.

Conselho de Delegados

Reúne hoje, pelas 20 horas, o conselho de delegados a este organismo como a ordem de trabalhos que devia ser tratada na última reunião e que se não realizou por falta de número.

Devido à importância dos assuntos a tratar e ser inadivável apreciar também os trabalhos a realizar para a comemoração do 1.º de Maio, é necessária a compreensão de todos os delegados, para levar a efeito estes trabalhos e ainda porque, por deliberação do conselho, ficou sem efeito a anterior resolução que habilitava o mesmo a resolver com qualquer número.

Classes que reclamam

Soldadores de Almada

ALMADA, 25 — Os operários soldadores neste concelho apresentaram aos industriais de conservas a reclamação seguinte:

Em cada cento de latas mais \$60, e em trabalho por conta da casa ou seja de jornal \$35 cada hora.

Os respectivos industriais, estão-se fazendo esquisitos, dizendo todos que dão mas que nenhum quer ser o primeiro. Neste caso os operários são obrigados a ir para a luta, e por isso pedem a todos os seus camaradas dontras localidades que para aqui não venham trabalhar, enquanto as suas reclamações não sejam atendidas. — C.

Secção dos Mecânicos em Madeira

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma assembleia geral desta Secção para resolver sobre as reclamações de aumento de salário a apresentar ao patronato, tendo convenientemente a compreensão de todos os sócios e não sócios.

A assembleia efectua-se na Calçada do Combro, 38, A. 2.º.

Secção Profissional dos Pintores

Reúne em sessão magna para reclamar melhoria de situação ao patronato e apreciar o parecer da comissão sendo resolvido baixar à comissão de melhoramentos.

Secção Profissional dos serventes

Reúne esta secção, em assembleia geral, para tratar das reclamações a fazer ao patronato, sendo aprovada uma proposta reclamando, \$900, para todos os serventes, resolvendo-se efectuar sessões de propaganda em todos as secções sindicais.

Manufactores de Calçado

Para tomarem conhecimento da nova tabela a apresentar aos industriais, reúnem hoje, pelas 21 horas, todos os operários manufactores de calçado de ambos os sexos, na sede da associação de classe, rua Arco Marquês do Alegrete, 30, 2.º.

A BATALHA

do Barreiro vendo-se na leitaria Ld Va / Rua Joaquim António de Aguiar.

Vendedores ambulantes

Esta colectividade festejou no passado domingo o seu 11.º aniversário. Efectuou-se a sessão solene às 15 horas, usando da palavra Alexandre Assis, Manuel de Almeida, Manuel de Abreu Vieira, Carvalho Pessanha, Ramos da Cunha, Abel de Lemos e João Silva, regente da tuna "Os Silvas", que abrilhantava a sessão. Todos os oradores se referiram ao valor dos Sindicatos e a vida ormentosa que as classes trabalhadoras estão passando.

Pelas 21 horas o camarada Cristiano Lima fez uma brilhante palestra sobre a questão económica.

Seguiu-se depois um saram dramático, sendo o respectivo grupo bastante aplaudido.

Foi tirada uma quete a favor do pessoal demitido da Carris, que rendeu 14\$40.

LEDE

NOVELA VERMELHA

Da Argentina

Um caso de inconsciência em Gualaguaychin

Os trabalhadores de Gualaguaychin que tem sofrido enormemente as investidas da burguesia, estão dando uma dolorosa prova de inconsciência.

O proletariado que se encontrava na vanguarda do movimento revolucionário de Entre Rios atravessa neste momento uma situação em que a sua dignidade se arrisca a perder.

Na sua grande maioria os proletários organizados estão entregues à odiosa tarefa de servirem de instrumento ao partido governamental cujos dirigentes, principalmente em Gualaguaychin são o cinismo e o descaramento, personificados.

Há elementos que, esquecendo o seu passado se converterem em "redentores" do proletariado, incitando-o a vingar todas as vítimas do "1.º de Maio", votando no partido governamental, nas próximas eleições. E o proletariado, devido a uma falsa educação sindical, inculcada por certos elementos que nunca deviam ter aparecido, acredita cegamente que os interesses, que ele não soube defender, ficarão acateados, votando nos seus próprios verdugos.

Formou-se um comité radical denominado "Comité Operário Hipólito Isigoyen" (este indivíduo é o presidente da república) proclamando que os trabalhadores votariam no partido radical e que por esse facto seriam encarcerados os acusados de assassinar operários no 1.º de Maio e seriam postos em liberdade os camaradas Abreu e Poletti, condenados respectivamente em 25 e 10 anos de presidio. Este comité é ocultamente orientado pelo caudilho Emilio Gófe, senador provincial e candidato a deputado nacional, para manejar à sua vontade, Emilio Gófe paga esplendidamente a meia dúzia de tartifos. Este político foi chefe da polícia do "regime" e fez-se radical

quando este partido triunfou. Amanhã, será socialista se este partido obtiver um êxito retribuinte. Como dispô a polícia, manda prender indivíduos suspeitos pondo-os em liberdade 24 horas depois, para fazer alarde dum generosidade que não possui. Emilio Gófe foi vice-presidente da Liga Patriótica.

É ele quem mantém no seu lugar o tristemente célebre fiscal do crime que acaba de ser suspenso por um mês, devido a ser um burro incorrigível. Converte este indivíduo por ele ser um instrumento inconfiável da Liga. Foi Emilio Gófe quem protegeu o famoso receptor Rojas que fabricou o projecto contra o delegado F. O. R. A. e seis camaradas em 1919.

É essa personagem sinistra que maneja 800 operários federados que estão filiados no seu famoso comité.

O tal comité tem organizado *meetings* em que se vota a F. O. R. A., a F. O. M. e o partido radical.

Não culpamos desta claudicação a massa operária, habituada a ser instrumento do caudilho que melhor soube enganar-la, conduzida facilmente, devido à sua ignorância sobre os problemas da luta de classes.

No interior o operariado não é político ou anti-político. Só por ignorância ou má fé se poderia afirmar o contrário. O caso de Gualaguaychin aí está a corroborar-lo.

Tal é a situação da classe operária dessa localidade, por ironia cruel denominada a Chicago Argentina.

Felizmente há alguns companheiros que, deram conta desta dolorosa situação e que estão dispostos, à custa de tudo, a pôr-lhe termo, erguendo bem alto o critério revolucionário de luta de classes. Dos seus esforços pode logo campear-se o triunfo.

Buenos Ay-s, Março de 1922.

Francisco L. HERRERA

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

A não ser uns casos de bombas, a vida da cidade corre inspidamente — Uns comentários a um dito... democrático...

A vida desta cidade decorre actualmente numa insípida melancolia. Depois do entusiasmo que convulsionou a população interessada no raid aéreo de Sacadura e Coutinho, do qual se quer aproveitar para especulações de toda a ordem, inclusive a do mercantilismo, não há que nos prenda a atenção com visível ansiedade ou estuante admiração.

É certo que houve uns casos de bombas, uma das quais matou, horrivelmente, o seu autor, no momento em que procedia ao seu funesto fabrico, na travessa do Anjo da Guarda. Segundo um jornal, Carlos Pinto, a vítima da sua própria levandade, confessara, a um chefe de polícia, que o fora interrogar ao hospital, que era *república e bem conhecido*. Atribuiam esta declaração ao seu estado febril; se dissesse que era boquevista ou sindicalista, imediatamente era acreditado e ninguém olharia ao grau de febre que o consumia e o delirava. Como, esclafadamente, entrou no Pantem da morte, o mistério da aplicação do petardo entrecorreu-se nas quatro táboas do esqueleto humilde do malogrado bombeiro.

Os religiosos, atendendo ao local do desastre, estão na suposição de que se tratou dum castigo divino, cumprindo o anjo o seu papel de desviar os males da cidade.

As outras duas bombas que afrouxaram no burgo desempenharam a sua trágica missão à porta dum depósito de gasolina, contíguo a uma oficina tipográfica. Parcialmente, os tipógrafos estão em greve. E com se dá a coincidência dos operários da referida oficina se encontrarem também em luta, logo as hipóteses indiciam para os grevistas, que, por fusão de óptica, colocaram *mais abaixo o que devia ser mais acima*. Não estamos habilitados a fazer afirmações ou publicar desmentidos. Como, porém, conhecemos muito bem a psicologia da classe tipográfica portuense, custa-nos a acreditar que dela partisse os explosivos. Os tipógrafos têm um temperamento excessivamente pacífico, no tocante a gestos de força. Que entre eles vai havendo um pouco de luz ácida da necessidade da transformação da sociedade, isso é um facto.

Mas o maior propagandista desta ideia de emancipação humana está na sua situação miserável que arrastam e na deprimente tirania a que os sujeitam. Contudo, ainda o seu revolucionarismo não chegou a um ponto que os levasse a perilhar as teorias *revanchistas* do exaltado sr. António J. de Almeida de outros tempos. Eles, não querendo atirar as oficinas pelo ar, ainda mal tateiam nas lutas pró-aumento de salário e de até a primeira vez que se vê um punhado de tipógrafos a oferecer uma certa resistência legal, de cruzada de braços, aos caprichosos intentos patronais. É um *revolucionarismo* tolosto-não: resistência pacífica, deixando de fazer uma coisa que não está de harmonia com a razão nem com a sua

consciência. Logo, pois, é um *revolucionarismo evangélico, cristão*, embora os religiosos, os cristãos, em tempos passados, por vezes usassem das carnificinas tremendas para reivindicarem as suas crenças e a sua hegemonia. S. Bartolomeu, Beziers, Alhy, Marselha, Avinhão, etc.

Já que falamos no péssimo sistema das bombas, devemos salientar que nos meios operários causou uma má impressão o facto de um congressista democrático propor para que, por cinco anos, seja suspensa a lei das oito horas, para que os trabalhadores tenham menos tempo para fazer bombas. É natural: embora o proletariado cidadão por completo se desinteresse pelos congressos partidários, não deixou, todavia, de prestar conhecimento da insinuação de tam prestígio democrático.

Alguém, mais curioso, a viu entre a reportagem, e apressadamente a buzizou. Os comentários foram diversos, uns irónicos, outros mais sérios. E entre os protestos-comentários evidenciou-se logo a inclinação para a remoção de factos transactos, em que os grupos democráticos fortemente aplicaram aquele *combustível* contra os *monárquicos e conspiradores* e partidos contrários; em que os republicanos *químicos*, ensinando o operariado a fabricar petardos, se serviam deles e daquele para preparar ao poleiro. Feita bem a história dos acontecimentos desenrolados e esmiuçados bem as responsabilidades, veremos que o quociente da divisão é muitíssimo, incomparavelmente maior para o democrático, o qual, afinal, é considerado o maior inimigo das classes trabalhadoras.

Mercê desse quociente, é que existe uma aluvial respeitável de reconhecidos revolucionários civis pensionados pelo Estado, que podiam muito bem contribuir para que a *produção obreira fosse maior* — no desejo do tal congressista, que talvez viva parasitando. Enfim, o operariado organizado repudia a torpe insinuação de que os trabalhadores defendem o regime das oito horas para terem mais tempo de fabricar bombas. Que se tal fizessem, cumpriam o aconselhado de outros tempos...

Tirando isto, que pouco representa para a vida da terra e para a questão social, nada mais existe arrastam-se e prolongam-se, quasi que se não dando por elas. Os generos encarecem sucessivamente, na ansia de se conseguir fortunas que facilitem deixar dotes até à quinquagésima geração; a população faminta e explorada insensivelmente prossegue na sua rotina do *laissez-faire*; a política, de olhos finos nos escaramuças do congresso de Coimbra, está um pouco queda; e o novo chefe do distrito continua, na repetição da impostura e praxista farsa, a receber cumprimentos da gente correligionária e *grada* deste interessante burgo.

A esperança o tédio que amorroa esta grande aldeia só temos o bom tempo que está a fazer e que os ricos gozam deliciosamente... Estamos no melhor dos mundos possíveis e imagináveis...

23 de Abril.

C. V. S.

Propaganda sindical

Manufactores de calçado de Braga

BRAGA, 24.—Tendo a Federação de Indústria de Calçado, Couros e Peles enviado a esta cidade, em missão de propaganda, dois membros do comité federal de Norte, a classe que este sindicato representa está já sentindo os efeitos benéficos da sua acção aqui desenvolvida.

Esses camaradas, logo que chegaram, deram a primeira reunião ontem mesmo, demonstrando a necessidade que havia em fazer elevar aqui os preços de mão de obra, já para atender à sempre crescente carestia da vida, já para não prejudicar os nossos camaradas do Porto, pois que acabam de conquistar os respectivos industriais um aumento nos preços de mão de obra, tanto mais que é sabido que os industriais do Porto, sempre que a disparidade de preços existentes entre os operários daquela cidade e os de Braga lho permite, mandam executar a obra aqui, prejudicando desta maneira os nossos camaradas do Porto.

Depois dos delegados federais defenderem com calor esta necessidade, foi aprovado por toda a assembleia que era numerosíssima a elaboração de uma tabela de reclamações para apresentar aos respectivos industriais.

Passou-se imediatamente à nomeação da comissão elaboradora da tabela, exigindo a assembleia que essa comissão apresentasse o seu trabalho no dia seguinte à sessão doutra assembleia, que se realizou hoje às dez horas. Exgotado este assunto, os delegados federais fazem sentir à assembleia as vantagens que os operários têm em organizar-se nos seus sindicatos, terminando esta sessão no meio do maior entusiasmo.

Hoje realizou-se à hora acima indicada, a segunda reunião, que principiou por ser apresentada à assembleia a tabela de reclamações elaborada pela comissão nomeada. Depois de devidamente discutida, foi pela assembleia aprovada, dando aos industriais um prazo para atender a reclamação.

Em seguida os delegados federais participam à assembleia que no próximo mês de Junho se realizará na cidade da Covilhã o congresso de indústria e o congresso operário nacional, fazendo brilhantes discursos de propaganda dos referidos congressos, convidando a assembleia a nomear o respectivo delegado, o que a assembleia fez.

Os delegados dirigem um apelo a todos os camaradas presentes para que lá fora façam a máxima propaganda do sindicato, demonstrando a vantagem que disso lhes advirá. Em seguida fazem uma exposição do que são os concelhos de freguesias, afirmando que, para o bom andamento progressivo do Sindicato, é preciso organizá-lo desde já tendo-se na mesma assembleia iniciada os trabalhos nesse sentido. Em virtude dos delegados se terem de retirar para Guimarães, foi a sessão encerrada em 14 horas, aos vivos à organização operária e C. G. T.

mente levado à prática com o seu sentimento.

Não devia ser, sr. Sousa, antes que tivéssemos pelo vosso lado todas as razões existentes no universo, despejarem violentamente (o sr. que tanto condenava as violências como teve ocasião de nos dizer por ocasião duma greve ferroviária a propósito do celebre vagão fantasma, lembra-se?) do seu modo de vida um homem, sem lhe dessem tempo para procurar um outro local para onde ir. Mas estes raciocínios são eram lógicos e admissíveis, para o sr., no tempo em que ombreava conosco, pobre escravo do hediondo capitalismo, sofrendo as mesmas necessidades monetárias, e não hoje em que os seus bolsos quasi se rompem ao péso da sua recheada carteira.

Dinheiro, maldito seja para sempre, porque opera de tal forma que em tudo faz sentir a transformação, até nas próprias consciências humanas.

És tu que levas o homem a metamorfosear-se em fera, cometendo os mais nefandos crimes que imaginá-lo se pode, e és tu ainda quem por vezes arrasta a *genesis* humana ao suicídio, à loucura e geralmente à prostituição. Mas, só agora reparo, para que tanto divagar sobre este triste espectáculo se tentes *legalmente* a razão por vós? Dum lado a G. N. R., guardando-vos a impiedade, do outro o vosso ouro, ou papel, garantindo-vos o servilismo revoltante.

Desjejavamos tratar de um outro assunto, mas, como palpitante da moral burguesa, não menos esta já vai longa, fica para um dos próximos números de *A Batalha*.

Que nos desculpem os nossos camaradas leitores que esperavam ver ambas as coisas tratadas neste número. — C.

Guarda

20 DE ABRIL

O Século

Reinú, domingo último, em assembleia geral, a Associação 1.ª de Maio, para tratar de vários assuntos.

Constituída a mesa, foi discutido o caso da pena de morte e da notícia menos verdadeira do correspondente do *Século*, nesta cidade, para o mesmo jornal. A resposta do aludido correspondente, que foi lida, ao officio da Associação, não satisfaz, e a assembleia protestou. Como, porém, já passou a tempestade que ameaçava a vida humana, ou seja o perigo da pena de morte, resolveu-se dar o assunto por liquidado e mandar-se um comunicado para os jornais da terra verberando, por falsa, a notícia de *O Século*.

1.º de Maio

A respeito do dia 1.º de Maio, resolveu-se mandar vir um orador de Lisboa, para fazer aqui, nesse dia, uma sessão de propaganda e de homenagem aos mártires das perseguições burguesas e aos heróis das reivindicações proletárias.

Foi nomeada uma comissão para levar à prática a comemoração do dia 1.º de Maio e angariar, entre as classes trabalhadoras, donativos para tal fim.

Ao terminar a sessão foi tirada uma que para o mesmo effecto, ouz rendem perto de 70 escudos. — C.

A BATALHA

Festas artísticas

José Ricardo, o ilustre e inconfundível artista, que, depois de nos divertir imenso, no teatro de opereta, nos está dando ensaio de, igualmente, o apreciar, com o maior brilhantismo, no teatro de declamação, realiza hoje, no Nacional, a sua festa artística, com a reprise da delicada obra dos Quinteros, *O Centenário*, que tam grandioso éxito já all obteve na actual temporada.

Nada mais é preciso dizer-se, para que o elegante teatro tenha uma enchente. Logo, não faltarão lá os amigos e admiradores das qualidades pessoais e do talento privilegiado de José Ricardo, a testemunhar-lhe o muito que, justamente, o estimam e apreciam.

—Amanhã, no Avenida, festa de Luísa Satanelle, com a primeira representação da opereta *A Perla Negra*, de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, musica de Venceslau Pinto.

Noticias

Otelo de Carvalho, que, às suas qualidades de artista distinto, allia admiráveis qualidades de *meteur-en-scène*, com bom gosto e engenho, e, com Mirtins dos Santos, igualmente um competente, quem está ensaiando a revista *Piparote*, que em breve será representada no teatro Sálao Foz.

Nessa peça, que é original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, interpreta a gentil e graciosíssima actriz Lina Demol cinco papeis, que são: *O Pecado*, *O Aperiivo*, *Miroir des Modes*, *Majas* e *Fox-trot*.

Além da estréia da peça *Nódoa da Amora*, a festa de Macedo e Brito, marcada para sexta feira, no Politeama, apresenta ainda mais atracção, sendo uma delas a *reprise* da *Letra e a Escrita*, a delicada obra dos Quinteros, representada pela grande actriz Lucinda da Simões e dirigida por Jidice Caruson. A recita é dedicada ao Portugal Club, e ao programa figura também um *sensação* de variedades, dirigido por André Brun.

No noite de 6.ª feira não faltará concorrência no Politeama a festejar Macedo e Brito, o infatigável administrador da Companhia Lucilla Simões, que tanto se faz apreciar pelas suas belas qualidades.

—Fizeram um grande successo, com

os seus extraordinários bailados, os notáveis artistas *Les Pantaleoni*, que ontem fizeram a sua estréia no Coliseu dos Rearejos e que o público aplaudiu com entusiasmo, bem como os trabalhos do distinto professor atleta Rui da Cunha, nos seus sensacionais números de força.

Reclames

Em vista do gr.nde successo da peça *Duas Causas*, successo que fez ontem exgotar a lotação em S. Carlos, repetese a peça novamente hoje. Amanhã festa de Berta de Bivar com *Os Tabalões* e sexta-feira festa de Joaquim Prata com *Aventuras do Rafael*.

Os espectáculos do Coliseu continuam a ser os mais predilectos do público, razão por que aquela casa se enche todas as noites, merce da variedade dos seus programas. Hoje exibem-se ali deliciosos números de variedades.

—Que a revista *Giga Joga* é a melhor de quantas se representam nos theatros, bem o estão demonstrando os factos. É a única que hoje sobe a scena sempre triunfante e aplaudidíssima com o seu novo quadro de actualidade, de homenagem aos aviadores, e que obteve o mais entusiástico éxito.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS — A's 21 — «Duas Causas». NACIONAL — A's 21, 30 — «O Centenário». S. LUIS — A's 21 — «A Lenda dos Tártaros».

POLITEAMA — A's 21, 30 — Mulher que PASSEIA.

AVENIDA — A's 21 — «O Teuador».

SALÃO FOZ — A's 10, 15 e 22, 30 — «Giga-Joga».

APOLLO — A's 11, 15 — «Belo Sexo».

COLISEU — A's 21, 15 — Luta e variedades.

GIL VICENTE — A's 21 — Domingos, segundas e quintas-feiras a revista *Pim-pam-pum*.

OLIMPIA (Rua dos Condes) — Animatográfico.

CONDES (Avenida) — Animatográfico.

CENTRAL (Avenida) — Animatográfico.

CHANTECLER (Avenida) — Animatográfico.

IDEAL (Loreto) — Animatográfico.

PROMOTORA (ao Calvário) — Animatográfico.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Trabalhadores: Lide e divulga

A NOVELA VERMELHA

Desastre na linha férrea

Abílio Varela, de 52 anos, natural e residente no lugar de Formosello, concelho de Coimbra, é um amador dos Caminhos de Ferro, que ontem foi com outros colegas seus para a estação de Albergaria-a-Velha, a fim de argolar um disco, Terminado o trabalho, e querendo o Varela tomar um comboio de mercadorias que vindo de Alfaiates para o Entroncamento parava naquela estação, às 17 horas, a fim de regressar a casa, ao subir, caiu, sendo colhido pelo rodado de um dos vagões que ali esmagou o pé esquerdo. Depois de lhe receber os primeiros socorros, foi transportado num outro comboio para Lisboa e deu entrada no hospital de S. José, onde no banco foi operado pelos drs. srs. Medeiros de Almeida e Santos Paiva, recolhendo depois à enfermaria de Santo António.

Abastecimentos

O sr. commissário dos abastecimentos, de accordo com o director geral das Alfândegas, já tomou as providencias necessárias para obstar à saída da cebola do país, tendo as medidas adoptadas, sortido algum effecto, pois nos mercados tem já apparecido cebola por menor preço do que aquelle que ultimamente esse genero estava sendo vendido.

O sr. Falcão Trigo, em vista dos generos de primeira necessidade estarem por um preço incompativel para as classes menos abastadas, solicitou do sr. ministro do commercio a prohibição da saída desses generos para o estrangeiro, a fim de se conseguir obstar aos novos aumentos e poderem ser adoptadas medidas energicas de forma a coibir os abusos dos comerciantes gananciosos.

O horário de trabalho

Na obra da Companhia do Banco Predial, na rua Augusta, os engenheiros Fernando de Oliveira e Vieira da Silva, quem obrigou os operários all empregados a trabalhar 10 horas, ameaçados de fechar a obra por 15 dias se eles não quisessem satisfazer as suas pretensões.

Os manipuladores de pão e a abolição da balança

A direcção da Associação dos Manipuladores de Pão realiza hoje, pelas 20 horas, uma sessão publica, na Calçada do Combro, 38-A, 2.ª, a fim de explicar a razão das actuals reclamações dos manipuladores de pão.

—Pede-se a comparência do operariado em geral.

Desastres com armas de fogo

No banco do hospital de S. José, recebeu ontem curativo e recolheu a casa o civico 785, João da Cruz Maia, de 36 anos, natural de Aveiro e residente na Calçada do Conde Pombeiro, 24, r/c, que quando passava pela rua Alvaro Coutinho foi ferido de raspão na nádega esquerda, por uma bala que partiu de dentro de uma carrovia, cujo proprietário examinava uma pistola que na ocasião se disparou.

Depois de operado no banco do hospital de S. José pelos cirurgiões de serviço drs. srs. Medeiros de Almeida e Santos Paiva, recolheu a sala de observações, Joaquim Pedros, de 49 anos, trabalhador, natural e residente em Enxara do Bispo, concelho de Mafra, que, achando-se, ali, próximo de seu irmão António Pedros quando este examinava um revólver a arma disparou-se indo o projectil alojarse-lhe no ventre.

LEDE

A Novela Vermelha

MÚSICA

Concertos sinfónicos no Coliseu

Com um programa sensacional e absolutamente diferente dos antecedentes, realiza-se, no próximo domingo, no Coliseu dos Rearejos, o último concerto sinfónico da série iniciada esta temporada pelo illustre maestro Rui Coelho e que tanto agrado tem causado ao público amador da bella arte. No programa figuram os nomes dos mais reputados autores estrangeiros.

Agressões

Francisco dos Santos, de 42 anos, casado com José Miguel Santos e residente numa parte de casa na travessa da Pereira, 39, 1.ª, foi ontem agredido por outros hóspedes da mesma casa, pelo facto de estes desejarem a casa só para si e ela negar-se a mudar de residência. Comprometendo a policia, prendeu os agressores e conduziu a Francisco ao hospital de S. José, onde depois de tratada de umas leves contusões no corpo recolheu a casa.

No banco do hospital de S. José, deu ontem entrada Augusto da Conceição Moreira, de 43 anos, natural de Lisboa, contratado de bilhetes de teatro e residente na calçada de Santo André, 113, 3.ª, que na rua Fernandes da Fonseca foi agredido com uma cacetada, ficando ferido na cabeça.

A BATALHA em PARIS

Vende-se na Maison de la Press Portuguesa — Rue Blanche, 49.

Associação de Socorros Mútuos e Inabilidade A COMPENSADORA

Sede — R. de S. Bento, 11, 1.ª — LISBOA

E' convocada a assembleia geral a reunir no próximo dia 27 do corrente pelas 21 horas, sendo a:

Ordem da noite

1.ª — Discussão e votação e propostas da Direcção.

2.ª — Discussão e votação do relatório e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal referentes ao ano de 1921.

Não reunindo por falta de número de sócios fica a mesma desde já convocada para o dia 5 de Maio do corrente ano a mesma hora e para o mesmo fim. Lisboa, 25 de Abril de 1922.

O Presidente (a) Manuel C. Pinto

Tabela de preços de SABÃO

Em caixas de 30 quilos

Off. 1.ª azul, rosa e Camões... 47\$50
Off. 2.ª azul, rosa e Camões... 32\$30
Off. extra, azul ou rosa... 56\$50
Oleína... 56\$50
Castilla... 56\$30
Amarelo para roupa... 21\$50
Amarelo e alcatrão... 17\$00
Clorito e potassa, quilo... \$80

Bonus especiais para revenda e exportação. Execução imediata. Preço garantido. Seriedade em todas as transacções. Pedir condições de venda e amostras 4

Saboaria União

112, 1.ª, Rua Arco do Bandeira, 112, 1.ª Lisboa — Telef. C. 593.

Torneio de metais

e aprendizes, precisam-se. Rua da Barroca, 48 e 50 — Lisboa.

SERRADOR

que trabalho com serra de fita, precisa-se no depósito de lenha da rua Braamcamp, junto ao prédio M. M. R.

Aos nossos correspondentes

Em resposta a varias observações e perguntas que nos tem dirigido alguns dos nossos correspondentes, vamos novamente reproduzir o que já por diversas vezes temos publicado sobre o assunto:

Para facilitar o trabalho dos tipógrafos e dos redactores, recomendamos aos nossos correspondentes e aos leitores que com *A Batalha* se correspondam:

- 1.ª que escrevam num só lado de cada folha de papel;
- 2.ª que deixem um espaço razoavel entre as linhas para tornar facil qualquer correção que por ventura seja necessária;
- 3.ª que escrevam os nomes próprios muito legivelmente;
- 4.ª que só se sirvam de tinta preta, azul ou roxa, porquanto a escrita a lapis presta-se a confusão e a tinta vermelha é noiva à vista;
- 5.ª que sejam breves, claros e simples, expondo apenas os factos sem comentários.

POLICLINICA DE ALCANTARA

Rua da Torre da Pólvora, 6

(A' esquina da Calçada da Pampulha)

Cirurgia geral — Dr. Sabino Pereira, às 12 horas.
Medicina geral — Dr. Castro Rol, Pereira, interno dos hospitais, às 10 horas.
Doenças da boca e dentes — Dr. João Gonçalves, chefe de serviço odontológico do Hospital da Marinha, às 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Luis Barata, interno dos hospitais, às 15 horas.
Doenças da garganta, nariz e ouvidos — Dr. Sousa Pereira, às 14 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Serrão Senna, especialista por Bordeaux e Halle (Alemanha), às 10 horas.
Doenças da pele e sífilis — Dr. Meneses Sampaio, especialista pela Faculdade de Medicina de Paris, às 14 horas.
Doenças dos rins e vias urinarias — Dr. Matos Ferreira, interno do serviço urológico do Hospital de S. José, às 10,30 horas.
Doenças das seniores — Dr. João Almeida, interno dos hospitais, às 14 horas.
Aplicações electricas, massagens, mechanoterapia, aparelhos ortopedicos e gessados — Dr. Pinto de Miranda, chefe dos serviços ortopedicos da Faculdade de Medicina de Lisboa.
Medicina de Lisboa — Dr. Elias Baruel.
Análises clinicas — Dr. Luis Figueira, assistente do Instituto Bacteriológico Cárdena Pestana.
Raios X — Dr. Branco Gentil, assistente do Serviço Radiológico do Hospital de Santo Maria.

NOTA — A Policlínica tem sala para intervenções cirúrgicas

Serviço de vacinas às quintas-feiras

Suicídio

No necrotério do Instituto de Medicina Legal de ontem entrada Zeferina Martins, residente na rua da Senhora do Monte, 22, 2.ª, que ali se suicidou.

Horários dos comboios

	Compra	Venda
Libra esterlina.....	598000	628000
Paris.....	16154	16130
Italia.....	9571	9591
Bélgica.....	14002	14026
Suécia.....	28414	28438
Espanha.....	16820	16845
Bécm.....	9550	9575
Holanda.....	44712	44831
New-York.....	1.9565	1.9672

Encontra-se à venda em

tudo o país, nas tabacarias,

quiosques e outros locais

de venda de todas as publi-

cações.

Nas ruas e nos comboios

peçam-na aos vendedores

de jornais.

Aceitam-se agentes e cor-

respondentes nas terras on-

de ainda os não haja.

ESPARTACO

A administração de A BATA-

LHA acaba de adquirir 16 exem-

plares desta obra que se vende

ao preço de 4\$00 (2 volumes).

Pelo correio, registado, 4\$50.

Sapatelro

Precisa-se official de calçado a prego

para criança. R. Vinte de Abril, 251, 4.ª.

QUARTO

PRECISA-SE, trata-se nas escadilhas

do Monte, 6.

Relógios

mais baratos só na Relojoaria Cruz

Rua de Santa Maria, 32

Motores de explosão

Encontra-se à venda na Secção

de Livraria de A Batalha, a 3

Serviço de livraria

DE

A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esportivo; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livro, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 810 para registro.

Auxilia-se a Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio. Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR
Lisboa-Portugal

Calçado

Procurem como quiserem: na
Sapataria do Calhariz
vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior calf preto ou de cor, a...
Botas da moda com 2 solas coridas, salto razo, a...
Botas de calf preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a...
Sapatos de superior calf preto para senhora, a...
Sapatos de verniz desde 16\$000
Etc., etc., etc.

Há, mas só na
Sapataria do Calhariz
Verifiquem que não perdem com isso,
33, Largo do Calhariz, 33

Nicolau Gomes Correa
ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lençóis para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas a alentejana. Casacos para senhora já confeccionados.

AVIAMENTOS - PARALFAIATES
Rua dos Fanqueiros, 255

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?
Levae-o ao

33 de S.º André
actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)
OFICINA DE RELOJOEIRO
E OURIVES
DE
ALVES D'ANDRADE, L.ª

A Novela Vermelha
Publicação literária mensal

COLABORADORES:
Mantel Ribeiro; Mário Domingues; Aquilino Ribeiro; Nogueira de Brito; Sobral de Campos; Augusto Machado; Perfeito de Carvalho; Cristiano Lima; Bento Faria; José Benedito; Gonçalves Correa; Julião Quintinha, e outros

Publicado: O OLIVA

N.º 1 - A Expição - por Manuel Ribeiro.
N.º 2 - Sangue Fidalgo - por Nogueira de Brito.
N.º 3 - Hugo, o pintor - por Mário Domingues.
N.º 4 - Dois tiros - por Sobral de Campos.
N.º 5 - Impossível redenção - por Augusto Machado.
N.º 6 - A Escola de Nun'Alvares - por Cristiano Lima.
N.º 7 - Anastácio José - por Mário Domingues.
N.º 8 - A Ciência Redentora - por José Benedito.
N.º 9 - O mestre geral - por Jesus Peixoto.
N.º 10 - Dor Vitoriosa - por Julião Quintinha.

Preço por número \$25
Assinatura, série de 10 números 2\$50 pagamento adiantado.

Locais de venda
Lisboa: quiosques, tabacarias e livrarias. Porto: redacção de A Comuna. Coimbra: Livraria Lumen, Tabacaria Pátria, e em casa de Manuel Bernardo Ferreira, terreiro da Erva. Outras localidades nos agentes de A Batalha.

TRABALHADORES, LEDE
A NOVELA VERMELHA

FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de êxito notável na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, fraqueza muscular, fraqueza dos órgãos, fraqueza do sistema nervoso, fraqueza do sistema circulatório, fraqueza do sistema digestivo, fraqueza do sistema respiratório, fraqueza do sistema excretor, fraqueza do sistema reprodutor, fraqueza do sistema geral.



que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com optimos resultados. Não tem até 3 frascos, mais 60 centavos.

DEPOSITO GERAL - Farmacia Albano
57, R. da Escola Politécnica, 59 - Lisboa

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade
por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.
PREÇO \$40

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário
Redacção e Administração
Rua do Sol, 131 - PORTO

Escrituração comercial, industrial e agrícola

Correspondência em línguas estrangeiras ou traduções
Antigo contabilista, conhecendo bem as principais línguas, actualmente disponível

Dirigir a Machado, administração do diário A Batalha

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima - Educação e ensino... 1400
Alfred Binet - A alma e o corpo... 1400
Alfred Binet - Razo (poemeta social)... 800
Benedito - Arte de estudar... 1400
Benedito - Crisólito e vida... 800
Bryssel - A vida social... 1400
Celestino de Sousa - A revolução francesa... 1400
Clemente Joaquim - História Universal (2 vol)... 1400
Colson - Organismo económico e desordem social... 1400
Dante - A ciência e a vida... 1400
Dante - Mecânica da vida... 1400
Dante - A vida e a morte... 1400
Dante - Descendentes do macaco... 1400
Dante - Deshumbrido... 1400
Jesus de Nazaré - A moral da Natureza... 1400
Ernesto da Silva - Teatro livre e arte social... 1400
Faguet - Iniciação filosófica... 1400
Faguet - Arte de ler... 1400
Faguet - Horror das responsabilidades... 1400
Faria de Vasconcelos - Problemas escolares... 1400
Flammarion - Iniciação astronómica... 1400
Flammarion - Astronomia popular... 1400
Flammarion - Curiosidades astronómicas... 1400
Flammarion - Contos de luar... 1400
Gorki - Os degenerados... 1400
Gorki - Os vagabundos... 1400
Gorki - A vida de família... 1400
Gorki - A vida de solteiro... 1400
Gorki - A vida de mulher... 1400
Gorki - A vida de criança... 1400
Gorki - A vida de velho... 1400
Gorki - A vida de doente... 1400
Gorki - A vida de morto... 1400
Gorki - A vida de tudo... 1400

BREVEMENTE

Inauguração da Secção de Calçado
NA
Havaneza do Sacramento

Rua do Sacramento, 19 e 21 (Alcântara)
O proprietário desta casa, António de Sá Junior, que se refere ao maior amigo de A Batalha, aconselha o povo a procurar os seus estabelecimentos, pois que se encontra na disposição de combater os assombradores.

Aos trabalhadores organizados, mediante apresentação da caderneta sindical, far-se-á um desconto de 5 00, e mais 1 00 para o jornal A Batalha.

Tabacaria Condes
AVENIDA DA LIBERDADE, 6
Havaneza do Carmo
CALÇADA DO CARMO, 43

Mercado de joias e metais preciosos

76-78
Rua da Palma
76-78

Compra e venda de ouro, prata, platina e pedras de valor com vantagens para o comprador e vendedor

Compras pelo máximo de valor
Vendas pelo mínimo do lucro

FRAGA & C.ª
Fixem os n.ºs 7-6
RUA DA PALMA

7-8
RUA DA PALMA

A grande Baixa de Calçado

Sapataria Social Operária
Sapatos em calf preto para senhora 11\$000
Sapatos em verniz todos os modelos 20\$000
Botas calf preto grandes e de 20\$000
Botas calf preto com duas solas 22\$500
Grande saldo de botas brancas 16\$915

Um colossal sortido em calçado para crianças
Grande saldo de botas de cor para homem a 23.00
Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Allegorias sociais

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Porto, nos seus números do 1.º de Maio de 1920 e 1921 em separata e em bom papel couché, encontram-se à venda na administração de A Batalha, ao preço de \$25 e \$30.

São umas belas allegorias para emoldurar e figurarem nas salas das associações operárias. Para a provincia e estrangeiro acresce o porte do correio.

Acaba de aparecer:

A INTERNACIONAL
MUSICA DE DEGEYTER
LETRA DE E. POTIER
TRADUÇÃO DE NENO

PREÇO \$20
Pelo correio \$25

NENO VASCO

Pela secção de livraria de A Batalha e impresso em papel couché, acaba de ser posto à venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.

Para a provincia acresce o porte do correio.

PREÇO \$20 centavos

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfecção profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inaladores.
2.º E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita o catarro dentário e por todas as pessoas que tem de suportar óculos dardosos porque as defende de contágios perigosos.
3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abrem-se o apetite e permitem-lhes sonos reparadores seguidos.
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alarga a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR
5.º Atenção a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e da quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuales, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.
7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, servindo-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo
PREÇO DAS CIGARRILHAS
Fórmula corrente: 80 centavos - Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:
Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS

ÚTIL A TODOS
A MUNDIAL, mercê de contratos firmados com as mais poderosas Companhias de resseguros estrangeiras, está actualmente em condições de efectuar estes seguros, que tanto lhe tem sido solicitados pela sua numerosa clientela.

Dirigir pedidos e informações a

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital 500.000\$00 - Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA
Rua Garrett, 95 - Tel. 4084

DELEGACÃO DO PORTO
R. Sá da Bandeira, 331, 1.º
Tel. 1459

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adelino de Pinho - Quem não trabalha não come... 450
Adolfo Lima - A alma e o corpo... 1400
Alfred Binet - Razo (poemeta social)... 800
Benedito - Arte de estudar... 1400
Benedito - Crisólito e vida... 800
Bryssel - A vida social... 1400
Celestino de Sousa - A revolução francesa... 1400
Clemente Joaquim - História Universal (2 vol)... 1400
Colson - Organismo económico e desordem social... 1400
Dante - A ciência e a vida... 1400
Dante - Mecânica da vida... 1400
Dante - A vida e a morte... 1400
Dante - Descendentes do macaco... 1400
Dante - Deshumbrido... 1400
Jesus de Nazaré - A moral da Natureza... 1400
Ernesto da Silva - Teatro livre e arte social... 1400
Faguet - Iniciação filosófica... 1400
Faguet - Arte de ler... 1400
Faguet - Horror das responsabilidades... 1400
Faria de Vasconcelos - Problemas escolares... 1400
Flammarion - Iniciação astronómica... 1400
Flammarion - Astronomia popular... 1400
Flammarion - Curiosidades astronómicas... 1400
Flammarion - Contos de luar... 1400
Gorki - Os degenerados... 1400
Gorki - Os vagabundos... 1400
Gorki - A vida de família... 1400
Gorki - A vida de solteiro... 1400
Gorki - A vida de mulher... 1400
Gorki - A vida de criança... 1400
Gorki - A vida de velho... 1400
Gorki - A vida de doente... 1400
Gorki - A vida de morto... 1400
Gorki - A vida de tudo... 1400

Krapotkin - A Anarquia, sua filosofia e seu ideal... 450
A Grande Revolução (2 vol)... 450
A moral anarquista... 450
A Moralidade... 450
A Moralidade e o Socialismo... 450
Os bastidores da guerra... 450
Lagardelle - Socialismo e Socialismo... 450
Landauer - A Social Democracia na Alemanha... 450
Leone - O Socialismo... 450
Malatesta - A politica parlamentar no movimento socialista... 450
O programa socialista-anarquista revolucionário... 450
Entre camponeses... 450
No café... 450
Manuel Ribeiro - Na linha de fogo... 450
Mort - O Capital... 450
Naguet - A camião da unidade livre... 450
Nietzsche - Anti-Cristo... 450
Genealogia da moral... 450
Neno Vasco - Ao Trabalhador Rural - Geórgicos... 450
Novikov - A emancipação da mulher... 450
Pataut e Pouget - Como faremos a revolução... 450
Perfeito de Carvalho - Notas e comentários... 450
Pouget - A Confederação Geral do Trabalho... 450
Prat - A Burguesia e o Proletariado... 450
Ricardo Mella - O princípio do fim... 450
Rossi - A sugestão e as multidões... 450
Russell - A escravidão social da mulher... 450
Sebastião Faure - Doze provas da existência de Deus... 450
Tolstoi - Pão para a boca... 450
Trotsky - Constituição politica da república dos Soviéticos... 450
Vanderpol - O socialismo e a evolução industrial... 450

Vapor BEIRA
Saíra a 17 de Abril, às 12, para Madeira, Las Palmas, S. Vicente, Praia, P.º Príncipe, St. Tome, Cabinda, Zaire, Ambria, Louanda, B. Velha, Ambria, Zaire, Quissanga, Boma, Nogu, Matadi, Louanda, Mucula e Musserra com transbordo em Louanda Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e F. Alexandre.

Vapor MOSSAMEDES
Saíra em 10 de Maio para Bissau e Boimama.

Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

EN LISBOA: R. do Comércio, 85
NO PORTO: R. da Nova Afandega 34

A BATALHA

Diário da manhã
Porta-voz da Organização Operária Portuguesa

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)
Continente e ilhas, 1 mês, 2\$00; 3 meses, 5\$00; 6 meses, 10\$00; 1 ano, 20\$00.
África Ocidental e Espanha, 5 meses, 7\$50; 6 meses, 15\$00; 1 ano, 30\$00.
Colónias portuguesas, 5 meses, 20\$00; 1 ano, 40\$00.
Países estrangeiros, 6 meses, 25\$00; 1 ano, 45\$00.

Os pedidos de assinatura e de quaisquer obras da secção de livraria de A Batalha devem ser dirigidos a Alexandre Vieira, redactor principal de A Batalha.

Os assuntos relativos à administração não devem ser envolvidos na correspondência para a redacção, devendo ser tratados a parte. Não se restituem os autógrafos.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Calçada do Combro, 38-A, 2.º
TELEFONE 5339